



COMUNICAÇÃO

Importância do ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Básica¹

Rafaela Reis Azevedo de Oliveira²

Resumo

Esse texto reproduz³ a participação da presidenta nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (Abecs), Rafaela Reis Azevedo de Oliveira, em audiência pública realizada no dia 11 de abril de 2024, na Câmara Federal dos Deputados, na Comissão de Educação. A audiência, convocada pela deputada federal Luciene Cavalcanti (Psol-SP), teve como temática a Importância do Ensino de Filosofia e Sociologia na Educação Básica. Foram convidados para a audiência representantes das seguintes entidades: Abecs, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), Inep, União Paulista dos Estudantes Secundaristas, Assessoria Especial de Educação e Cultura em Direitos Humanos do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, Associação dos professores e professoras de filosofia e filósofos do Brasil e Comissão de ensino de Sociologia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS).

Palavras-chave: Ensino de Sociologia. Ensino de Filosofia. Educação Básica.

The Importance of Teaching Philosophy and Sociology in Basic Education

Abstract

This text reproduces the participation of the National President of the Brazilian Association for the Teaching of Social Sciences (Abecs), Rafaela Reis Azevedo de Oliveira, in a public hearing held on April 11, 2024, at the Federal Chamber of Deputies, within the Education Committee. The hearing, convened by Federal Deputy Luciene Cavalcanti (Psol-SP), focused on the Importance of Teaching Philosophy and Sociology in Basic Education. Representatives

¹ Material em vídeo disponível em: <https://www.camara.leg.br/evento-legislativo/72245>

² Doutor em Educação (UFJF). Docente da Faculdade de Educação e dos Programas de Pós-graduação em Educação, de Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e do Mestrado Profissional em Rede nacional – profSocio, polo UFJF. Presidenta Nacional da Abecs. E-mail: rafareis2001@yahoo.com.br. _

³ Com pequenas adaptações da linguagem falada para a escrita.

from the following entities were invited to the hearing: Abecs, National Confederation of Education Workers (CNTE), Inep, Union of Secondary Students of São Paulo, Special Advisory for Education and Culture in Human Rights of the Ministry of Human Rights and Citizenship, Association of Philosophy Teachers and Philosophers of Brazil, and the Sociology Teaching Committee of the Brazilian Sociological Society (SBS).

Keywords: Sociology Teaching. Philosophy Teaching. Basic Education.

INTRODUÇÃO

Olá! Bom dia a todas e todos. Início minha exposição cumprimento os excelentíssimos deputados e as excelentíssimas deputadas aqui presente. Em especial, cumprimento e agradeço a deputada Luciene Cavalcanti (Psol – SP), que convocou esta audiência de grande importância para nós, professores de Sociologia e Filosofia escolar. E em nome da deputada, também cumprimento aqui meus/minhas colegas que me antecederam, os(as) estudantes, professores e professoras que nos assistem pelo Youtube e ao meu companheiro de luta na Abecs, professor Marcelo Pinheiro Cigales (UnB), acompanhado de seus alunos de licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UNB), que se encontram presentes nesta audiência.

E POR QUE ESSA AUDIÊNCIA SE FAZ TÃO NECESSÁRIA?

A Reforma do Ensino Médio trouxe grande impacto na oferta das disciplinas de Sociologia e Filosofia no ensino médio, que haviam tornado componentes curriculares obrigatórios nesta última etapa da Educação Básica, em 2008.

As razões expressas para essa obrigatoriedade já vinham sendo construídas e bem fundamentadas em diversos documentos curriculares produzidos nos anos 1990, bem como diversos estudos e pesquisas realizados, que evidenciam como essas disciplinas são capazes de contribuir para uma formação que garanta a leitura crítica da realidade social, sem o véu da naturalização.

Quantos de nós aqui já não percebemos e/ou vivenciamos, ainda hoje, as mazelas do racismo estrutural e as desigualdades que são de diferentes ordens em nosso país? A Sociologia, contribui, sim, para formação de pensamento científico de nossos jovens. É capaz, sim, de desenvolver, usando os termos que a nossa Base Nacional Comum Curricular dispõe, as competências e habilidades da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, não só do ensino médio, como também do ensino fundamental.

Inclusive, Sr. presidente e deputados aqui presentes nesta audiência, nosso país, como sabem, é signatário da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em que há

um compromisso em prol dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Eu sou capaz de atestar, facilmente, o quanto o currículo de Sociologia percorre todos os 17 objetivos apresentados nessa agenda, como o debate sobre o trabalho decente e crescimento econômico, a redução de desigualdades, a igualdade de gênero etc.

Mas ofereço aqui mais uma razão para garantir a obrigatoriedade da Sociologia nos currículos. Ela está presente de forma expressiva no conteúdo do Enem e em outros exames de ingresso para o ensino superior e avaliações em larga escala. Quem tiver curiosidade de verificar, há na internet disponível uma dissertação de mestrado desenvolvida por uma servidora do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)⁴, que tive a honra de orientar, que mostra o quanto nossa presença tem sido recorrente, mesmo antes da oferta obrigatória em todos os estados brasileiros.

Então sabendo de toda importância de manter a obrigatoriedade da disciplina de Sociologia na Educação Básica, ao invés de ampliarmos nossa presença, por que estamos sendo apagados dos currículos? Observamos os casos dos estados do Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo, que tiveram uma redução de 06 (seis) para 02 (duas) aulas de Sociologia no ensino médio.

É preciso, deputados e deputadas, dimensionarmos o impacto que a ausência da Sociologia e da Filosofia traz para nossa educação e para os estudantes brasileiros.

Está sendo negada a eles a formação científica por meio de uma disciplina altamente potente para formar indivíduos capazes de construir um país mais justo, igualitário, menos desigual e menos alienado de nossas questões sociais, que valorize e respeite a nossa democracia.

Mas como os senhores também possuem uma preocupação, muito acertada, em relação à oferta global da educação, não podemos deixar de considerar que a ausência da Sociologia, assim como da Filosofia no currículo também nos revela outros grandes impactos.

O professor Cristiano Bodart (UFAL), também integrante da Abecs, fez uma importante observação acerca disso em palestra aqui na UNB. Ele nos alertou, por exemplo, para o impacto do apagamento da sociologia escolar, a despeito do grande número de cursos de formação de professores de sociologia em todo o país, todos autorizados pelo Ministério da Educação (MEC). São cursos ofertados de forma presencial e à distância, em instituições públicas e privadas. Hoje, nós temos também um grande número de professores de sociologia fazendo formação continuada em nível de mestrado e de doutorado e, em especial, no Mestrado Profissional em Rede Nacional, o ProfSocio, que é uma política da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a qualificação de professores da Educação Básica. Assim como não podemos deixar de considerar a presença dos núcleos de sociologia em programas destinados à formação inicial de

⁴ <https://mestrado.caedufjf.net/a-presenca-e-a-abordagem-da-sociologia-no-exame-nacional-do-ensino-medio-a-partir-das-diretrizes-e-orientacoes-curriculares-oficiais-para-a-disciplina/>

professores, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa de Residência Pedagógica (PRP), contemplados em diferentes universidades de todo o Brasil, garantindo uma formação inicial mais qualificada para nossos estudantes de licenciatura. E, por último, mas não menos importante, os inúmeros projetos de pesquisa e extensão financiados por agências de fomento ou pelas instituições de ensino, que são desenvolvidos por dezenas de grupos de pesquisas e laboratórios de ensino registrados em todo o país.

Deputadas e deputados, estamos falando aqui de investimento público – realizado de forma muito acertada, na formação inicial e continuada de professores de sociologia, na produção de pesquisa acadêmica e, claro, não posso deixar mencionar a distribuição de livros didáticos por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que é de suma importância e que, felizmente, retornará para o formato disciplinar.

Vejam, nem estou aqui dizendo que o investimento público que está sendo realizado é suficiente, mas eu tenho certeza de que nesta audiência ninguém deseja perceber que ele foi em vão, em razão do apagamento da Sociologia e da Filosofia do currículo. Mas aqui todos nós concordamos que quanto mais investimento, maior a garantia de uma educação de qualidade.

Mas é muito importante que as deputadas e os deputados aqui presente entendam que não nos basta que os senhores saiam desta audiência convictos da importância da retomada da obrigatoriedade da Filosofia e da Sociologia na educação básica. É necessário que entendam a importância de avançarmos em outros aspectos, inclusive.

Na Conferência Nacional de Educação (Conae) realizada em janeiro deste ano (2024), foi aprovado no documento base, com uma das estratégias do eixo III – a progressiva obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia no ensino fundamental. Há inúmeras experiências pelo Brasil de aulas de sociologia nos anos finais do ensino fundamental, não só em escolas públicas, como também em escolas privadas. Essa ampliação se faz muito importante, em vista de todas as razões já expressas aqui, em especial, no que compete à formação dos estudantes.

O município de Alfenas, em Minas Gerais, graças à movimentação política do professor Elias Gomes (UFMG), também integrante da Abecs, aprovou, recentemente, na Câmara dos Vereadores daquele município a inclusão da Sociologia e Filosofia no ensino fundamental.

Mas não basta ampliar no papel e não implementar, como infelizmente tem ocorrido no município de Aracaju-SE. A Lei Orgânica do município, aprovada em 1990, previu a obrigatoriedade da Sociologia e da Filosofia no ensino fundamental, mas até hoje, 34 anos depois, não foram implementadas. Cumprir denunciar aqui também que o município está com concurso público aberto para recomposição do magistério, cujo edital não dispõe de vagas para professores dessas áreas, mesmo após inúmeros questionamentos.

E para finalizar aqui minha contribuição com esta audiência, não posso deixar de destacar a importância da ampliação de concursos públicos para o magistério. Há estados brasileiros que nem metade do seu corpo docente é de concursados.

Os senhores têm a dimensão do quanto isso é negativo? A rotatividade docente que se cria em função da falta de concurso para efetivar o magistério vai na contramão de tudo que compreendemos como necessário para um processo de ensino-aprendizagem qualificado. E ampliando os concursos também resolveríamos um problema crônico da nossa área, que são os professores e outros profissionais, que atuam sem formação em nossas disciplinas, conforme apontam os dados do censo da educação básica.

E não dá para dizer que é por falta de professores formados, pois existem centenas de cursos de licenciatura formando professores e professoras de Sociologia pelo país. Mas há, sim, perda de carga horária da disciplina nos currículos e um plano de carreira que não valoriza os profissionais, que estão ali para garantir tudo o que se deseja nesta audiência e na comissão de educação – a oferta de uma educação de qualidade para estudantes de todo o país.

Muito obrigada!

Brasília, 11 de abril de 2024.

Recebido em: 18 de abril de 2024.

Aceito em: 29 de março de 2024.

COMO REFERENCIAR ESTE TEXTO:

OLIVEIRA, Rafaela Reis Azevedo. Importância do ensino de Filosofia e Sociologia na educação básica. *Cadernos da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais*. CABECS, v.8, n. 1, p. 6-10, 2024.